

REPRESENTAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) ENTRE DOCENTES DE SERVIÇO SOCIAL¹

REPRESENTATIONS ON DIGITAL INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT) AMONG SOCIAL SERVICE TEACHERS

- **Antonio Sandro Schuartz** (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC; GEPSS; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, IE/Ulissboa – antoniosersocial@gmail.com)
 - **Helder Boska de Moraes Sarmento** (Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC – hboska@yahoo.com.br)

Resumo:

O escopo da presente comunicação atém-se à questão do uso, em contexto educativo, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) pelos docentes de Serviço Social. Nesse sentido, apresentam-se os resultados parciais da pesquisa denominada "Representações Sociais sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre os docentes de Serviço Social". O estudo, de cunho qualitativo, deu-se com base em um questionário on-line e em um conjunto de entrevistas semiestruturadas, realizadas ao final do primeiro semestre de 2016. O material coletado teve na Análise de Conteúdo e na Teoria das Representações Sociais o suporte teórico e metodológico para sua discussão. Dentre os objetivos do estudo está o de identificar as representações, as atitudes, o conhecimento, a competência e as práticas dos professores de Serviço Social em relação às TDIC. As primeiras leituras dos dados coletados via questionário apontam para um reduzido conhecimento e uso por parte dos professores no que tange aos recursos oferecidos pelas TDIC para o ensino.

Palavras-Chave: TDIC. Docência. Serviço Social.

Abstract:

The scope of this communication addresses the issue of the use, in educational context, of Digital Information and Communication Technologies (ITC) by Social Service teachers. In this sense, the partial results of the research called "Social Representations on Digital Technologies of Information and Communication among Social Service teachers" are presented. The qualitative study was based on an online questionnaire and a set of semi-structured interviews, carried out at the end of the first semester of 2016. The collected material had the theoretical and methodological support for the discussion in the Content Analysis and Social Representation Theory. One of the objectives of the study is to identify the representations, attitudes, knowledge,

Esta pesquisa recebeu apoio financeiro da CAPES, por ocasião do estágio doutoral realizado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Processo número: 88881.135866/2016-01.

competence and practices of Social Service teachers in relation to ITCs. Preliminary readings of the collected data via questionnaire point to a reduced knowledge and use by teachers regarding the resources offered by the ICT for teaching.

Keywords: *ICT. Teaching. Social Service.*

1. Docência e TDIC: um desafio colocado aos professores

A sala de aula não é mais a mesma. O advento da internet e o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) fizeram com que a informação, hoje, seja passível de ser acessada a qualquer instante e por qualquer aluno que carregue consigo, e para a sala de aula, diferentes artefatos digitais, tais como: *tablets*, *notebooks* e *smartphones*. Tal situação fez com que a sala de aula deixasse de ser um espaço hermético onde a informação e o conhecimento centravam-se na figura do professor. Perplexos, professores tentam manter a atenção sobre si, negociando ou mesmo proibindo o uso de tais artefatos pelos alunos, possivelmente sem se dar conta de que as salas de aulas deixaram de ser um espaço hermético.

Acreditamos que não cabe mais coibirmos o uso das TDIC. Ao contrário, cremos ser necessário que os professores passem a ter um maior domínio sobre os recursos utilizados pelos alunos, aprendendo, inclusive com eles, o uso das diferentes mídias e demais recursos. Da mesma forma, é importante que ensinem seus discentes a observarem e utilizarem tais ferramentas, quer como suporte para o acesso à informação, quer para a produção do conhecimento, mas de forma crítica. Conforme expõe Sibilia (2012), à escola tem-se colocado um dilema, qual seja: manter uma educação centrada entre suas paredes, supostamente impossíveis de atravessar, ou assumir a porosidade e oferecer uma formação crítica e pautada nas TDIC. Na escolha da segunda opção, o papel do professor passa a ser preponderante.

Todavia, como constata Kenski (2013), a cultura tecnológica que se instaura solicita uma nova cultura e práticas pedagógicas. Tais demandas tornam-se desafiadoras, pois o avanço tecnológico que tem transcorrido ao longo das últimas décadas não se fez acompanhar de mudanças estruturais no âmbito da educação. Ensina-se da mesma forma, os currículos permanecem os mesmos, e continua-se a formar professores como se fazia em tempos anteriores à chegada das TDIC. Demandam-se novas práticas para o ensino e a aprendizagem, e Instituições de Ensino Superior (IES) muitas vezes ofertam capacitações para seus professores para que aprendam a usar novos equipamentos. Entretanto, como constata a pesquisadora paulista, as práticas permanecem as mesmas.

Na mesma linha de argumentação, Paiva, Toriani e Lucio (2012) defendem que, diante de um contínuo avançar das tecnologias, novas práticas pedagógicas passam a ser demandadas. Apresentam-se novas maneiras de aprender, o que conseqüentemente exige novas maneiras de ensinar. Todavia, tanto o ensino quanto a aprendizagem na contemporaneidade não podem estar limitados única e exclusivamente à oferta de diferentes equipamentos e recursos em sala de aula, tais como: computadores, *softwares*, *datashow*, quadros digitais, dentre outros, se o professor não souber como utilizá-los em prol do ensino e da aprendizagem. Mas, se os professores têm utilizado diferentes recursos

para a gestão de suas vidas privadas ou acadêmicas, o uso de TDIC para o ensino tem-se feito de forma reduzida ou subutilizada quando se trata da sala de aula, demandando a preparação dos professores para um uso didático, conforme apontam Brito e Purificação (2011); Kenski (2013); Silva (2012) e Azevedo e Mendes (2012).

Entendemos que a mudança de práticas pedagógicas está atrelada a diferentes variáveis, como: a perspectiva de cada instituição sobre as transformações que as TDIC trouxeram ao mundo, de forma geral, e à educação, em especial; as condições de infraestrutura institucional, no caso, a oferta de equipamentos e de formação continuada para seu uso, dentre outras. Entretanto, acreditamos que o professor tem um papel essencial nesse processo. Defendemos ainda que, antecedendo investimentos vultosos em formação continuada para uso de TDIC por parte dos professores, se faz necessário identificar quais as representações que os docentes possuem sobre as tecnologias digitais, uma vez que tais representações podem reverberar na adoção ou não desses recursos.

2. A organização da pesquisa

Priorizamos a perspectiva qualitativa para o estudo ora apresentado, por entendermos que entre o sujeito que pesquisa e o mundo real há uma interação e, portanto, o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhe um significado. “O objeto não é um dado inerte e neutro; está imbuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.” (CHIZZOTTI, 2006, p. 79). A dinâmica social impede que se apreenda um determinado fenômeno e a ele se impute uma explicação racional, objetiva. Logo, uma explicação será sempre provisória e decorrente de sucessivas aproximações.

Para a identificação e delimitação do universo da pesquisa, contamos com as informações disponíveis *on-line*. A partir da base de dados do Ministério da Educação e Cultura, o e-Mec (BRASIL, 2016a), identificamos as Instituições Públicas de Ensino Superior em atividade que oferecem graduações em Serviço Social no estado do Paraná. Na sequência, visitamos os *sites* dos cursos de modo a levantar o endereço eletrônico dos coordenadores. A eles foi enviado *e-mail*, solicitando a divulgação e sensibilização dos docentes para que participassem da pesquisa. Com base no *software* LimeSurvey, foi enviado um questionário *on-line* aos grupos de docentes. Elaborado com questões fechadas e abertas, o instrumento serviu para caracterização dos participantes e sondagem da relação dos professores com as TDIC.

Em uma segunda fase da pesquisa, e de modo a aprofundar os dados levantados, foi realizada uma entrevista com cinco professores do grupo. A entrevista seguiu as diretrizes da entrevista guiada, propostas por Richardson (2009). O roteiro foi semiestruturado e contou com questões do tipo abertas, elaboradas de forma a complementar o material obtido a partir do questionário *on-line*. Nessa segunda fase da pesquisa buscamos, conforme defende Madeira (2005), nos apropriar da linguagem, do discurso manifesto, de modo a mergulhar no universo dos sujeitos. É a linguagem que nos apresentará e permitirá o acesso à história individual e relacional do sujeito. É a partir do que está explícito ou implícito no

discurso que as representações se fazem manifestas. A escuta e o discurso manifesto pelos participantes serão analisados tendo por base a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2009), a qual nos permitirá alcançar aquilo que está latente, ou seja, nas entrelinhas do discurso.

3. Os primeiros resultados

O universo da pesquisa foi composto por dez IES, de caráter público e que oferecem graduação em Serviço Social no estado do Paraná, espalhadas pelas diferentes regiões do estado. Nos cursos de graduação em Serviço Social dessas instituições de ensino, foi identificado um total de 113 assistentes sociais atuando como docentes. Em relação à titulação desse grupo, 3 (3,90%) são especialistas; 23 (29,87%) são mestres; 30 (38,96%) são doutores; 6 (7,79%) são pós-doutores e 15 (19,48%) não informaram. Em sua maioria, a atividade de docência é realizada por mulheres, em número de 57 (74,03%). Os docentes homens são 7 (9,09%), e 13 (16,88%) não responderam.

No total, 77 (68%) participantes que compunham o universo (113) acessaram o questionário *on-line*, o que aponta um significativo interesse sobre a questão. Já em relação ao preenchimento completo do questionário, a participação se reduz para 62 (54,86%) participantes. Entretanto, ainda que tenha ocorrido uma participação mais reduzida no preenchimento completo, os números apontam que mais da metade dos professores acabaram por respondê-lo, o que reforça, em nossa opinião, o interesse pelo tema.

Em relação à apropriação e uso das TDIC pelos docentes, a pesquisa aponta que, dentre os(as) participantes, todos(as) afirmaram possuir computador, utilizando-o há mais de duas décadas, em média. Entretanto, acerca do manuseio do equipamento, apenas trinta e quatro professores (44%) afirmaram ter realizado algum curso para melhor utilizá-lo. As capacitações para o uso de plataformas internas das IES visam a gestão acadêmica ou a tutoria para o ensino a distância (elaboração de aulas, tutoria, gestão). Quanto ao incentivo por parte do professor para que os alunos utilizem as TDIC, duas foram as principais formas relatadas: a utilização de bases de dados *on-line* para consulta de trabalhos acadêmicos, artigos de revistas, levantamento de indicadores sociais e imagens, de modo a complementar o conteúdo da aula dada; e a elaboração e apresentação de trabalhos por meio da elaboração de gráficos, planilhas, textos, apresentações gráficas em PowerPoint e exibições no *datashow*.

4. Considerações finais

A comunicação aqui apresentada teve por fim expor os resultados preliminares da pesquisa “Representações sobre Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação entre docentes de Serviço Social”. Os dados coletados na primeira fase da pesquisa, ou seja, quando da aplicação do questionário *on-line*, sugerem uma reduzida apropriação pelos professores dos recursos oferecidos pelas TDIC. Da mesma forma, e com base nessa análise preliminar, foi possível identificar que o uso de tais artefatos se tem voltado para a

realização de tarefas acadêmicas como, por exemplo, acessar e baixar material para leitura pré ou pós-aula, ou na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Podemos inferir, a partir desse primeiro olhar sobre os dados *on-line*, que nas representações existentes entre os sujeitos participantes deste estudo as TIC têm sido ancoradas, ou seja, classificadas como instrumentos de uso para as práticas pedagógicas. Nesse sentido, têm sido objetivadas, ou seja, utilizadas para uma modernização das práticas pedagógicas, sem, contudo, alterá-las.

Por um lado, podemos constatar um despreparo dos docentes no que tange à apropriação, exploração e uso de diferentes recursos em tecnologias. Por outro, devemos ter o cuidado de não culpabilizá-los pela ausência de um maior uso das TIC. A pesquisa realizada acaba também por apontar a necessidade de se identificar quais outros elementos podem estar impedindo a utilização das TIC para mudanças significativas nas práticas de ensino. Em nossa opinião, existem outros elementos que reverberam no binômio docência X TIC e que devem ser levados em conta e explorados em estudos futuros, quais sejam: a realidade do trabalho docente na contemporaneidade; as crenças e valores que cercam o ato pedagógico; a política institucional para o uso das TIC; as representações existentes sobre TIC X educação; a presença das TIC em instituições públicas e privadas, entre outros.

5. Referências

AZEVEDO, Josiele Heide; MENDES, Leonor Medeiros. Experiências de uso das redes sociais no processo de ensino aprendizagem – Facebook, Orkut e Ttwitter. In: SILVA, Eli Lopes da. **Mídia-educação: tecnologias digitais na prática do professor**. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 117-126.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. 2016a. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

BRASIL. **Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)**. [2016b]. Disponível em: <<https://www.unila.edu.br>>. Acesso em 25 jan. 2016.

BRASIL. **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**. [2016c]. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: Intersaberes, 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013.

MADEIRA, M. C. Representações sociais e processo discursivo. In: MOREIRA, A. S. P. et al. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. 6. ed. João Pessoa: UFPB, 2005. p. 459-467.

PAIVA, Rosângela; TORIANI, Silvana; LUCIO, Vera Regina. Formação docente para o uso das tecnologias digitais. In: SILVA, Eli Lopes da. **Mídia-educação: tecnologias digitais na prática do professor**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.p. 105-116.

PARANÁ. **Universidade Estadual de Maringá (UEM)**. [2016a]. Disponível em: <<http://www.uem.br>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

PARANÁ. **Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**. [2016b]. Disponível em: <<http://portal.uepg.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

PARANÁ. **Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)**. [2016c]. Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

PARANÁ. **Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**. [2016d]. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/portal>>. Acesso: 25 jan. 2016.

PARANÁ. **Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)**. [2016e]. Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Eli Lopes da. O Uso de Webquest na educação superior: balanço de dois nãos de pesquisa. In: _____. **Mídia-educação: tecnologias digitais na prática do professor**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2012. p. 127-144.